

## Investigação da toxicidade dos extratos etanólico e hexânico da *Calypttranthes tricona* pelo método de Alamar Blue

Débora Mara Kich, Márcia Inês Goettert

Centro Universitário UNIVATES, Rua Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário,  
Lajeado/RS, Brasil.

A utilização de plantas para fins terapêuticos é uma das mais antigas práticas da humanidade. Tem-se observado nas últimas décadas, que os avanços técnicos e o desenvolvimento de novos métodos de isolamento de substâncias dos extratos de plantas, fez com que a indústria farmacêutica e os institutos de pesquisa fossem em busca de fármacos à base de produtos naturais. Mesmo com o consumo elevado de medicamentos sintéticos nos últimos anos, os medicamentos de origem natural vêm sendo o tratamento de escolha para uma grande parcela da população mundial, pois para muitos são a única fonte de medicação. A família Myrtaceae é uma das maiores representantes da botânica brasileira. Vários estudos demonstram que aproximadamente 70% das plantas pertencentes a este grupo pode ser utilizada para diversos fins terapêuticos, onde se destacam principalmente a atividade antiinflamatória, analgésica, antipirética e antifúngica. A *Calypttranthes tricona* possui uso medicinal popular como antiinflamatório, porém não existem estudos etnofarmacológicos e científicos que comprovem esse efeito. Neste contexto, o principal objetivo deste estudo é verificar a toxicidade dos extratos etanólico e hexânico da *Calypttranthes tricona* em cultura celular através da realização do ensaio de Alamar Blue. As células (CHO-K1) serão plaqueadas em densidade de  $2 \times 10^4$  células/mL em placas de 96 poços contendo 200 $\mu$ L de meio Eagle modificado por Dulbecco (DMEM) + HAM F-10, suplementado com 10% de soro bovino fetal. As células serão tratadas com diferentes concentrações de extratos vegetais e incubadas por 72 horas a 37°C e 5% de CO<sub>2</sub>. A seguir, os tratamentos serão retirados e adicionados em cada poço 200 $\mu$ L do corante azul de Alamar a 10%. Após aproximadamente 5 horas de incubação, será realizada a leitura da absorbância em 540nm e 600nm em leitor de ELISA. Desta forma, busca-se assegurar o uso desta planta na medicina popular através da realização de estudos preliminares que possam auxiliar na elucidação dos efeitos farmacológicos destes compostos por meio de ensaios de toxicidade, levando-se em conta que muitos compostos presentes nas plantas possuem a capacidade de gerar danos celulares e genéticos, que podem afetar vários processos vitais do organismo, levar ao desenvolvimento de processos cancerosos e à morte celular.

**Palavras-chave:** Alamar Blue; *Calypttranthes tricona*; medicina popular; toxicidade.